



**CAMPUS
DO SERTÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA- AL

DAMIANA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO NORDESTE A PARTIR
DAS FESTIVIDADES JUNINAS

SANTANA DO IPANEMA-AL

2024

DAMIANA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO NORDESTE A PARTIR DAS
FESTIVIDADES JUNINAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, Unidade Educacional de Santana do Ipanema, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Mendes da Silva.

SANTANA DO IPANEMA-AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237d Santos, Damiana dos.
O desenvolvimento socioeconômico do nordeste a partir das festividades juninas /
Damiana dos Santos. – 2024.
61 f. : il.

Orientador: Evaldo Mendes da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade
Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2024.

Bibliografia: f. 57-61.

1. Economia. 2. Festas juninas. 3. Brasil, Nordeste. 4. Turismo. I. Título.

CDU: 338.48(812/813)

DAMIANA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO NORDESTE A PARTIR DAS
FESTIVIDADES JUNINAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Alagoas – UFAL, Campus
Sertão, Unidade Santana do Ipanema-
AL

Data da Aprovação: 09/09/2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente

gov.br

IVALDO MENDES DA SILVA

Data: 14/10/2024 10:23:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Evaldo Mendes da Silva
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Sertão – Unidade Educacional de Santana do Ipanema
Orientador

Documento assinado digitalmente

gov.br

MANOEL VALQUER OLIVEIRA MELO

Data: 14/10/2024 10:41:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Manoel Valquer Oliveira Melo
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Sertão – Unidade Educacional de Santana do Ipanema
Examinador 1

Documento assinado digitalmente

gov.br

JOSE BARBOZA NETO

Data: 14/10/2024 20:25:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. José Barboza
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Sertão – Unidade Educacional de Santana do Ipanema
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por nunca ter me desamparado e por ter me mantido forte e determinada durante toda a graduação, por não ter me deixado desistir quando os obstáculos surgiam.

A toda minha família, a minha mãe Maria Helena dos Santos em especial, a senhora é luz na minha vida, e a todos os meus irmãos, principalmente a aqueles que sempre acreditaram em mim. Como Cosme e Wellika, obrigada por todo apoio e suporte e por nunca soltarem minha mão, a Elânia, Nele, Elânio, Regi, Neto e Wellington, todos vocês são peças fundamentais na minha vida e nessa caminhada, obrigada por tudo, eu amo vocês demais.

Ao meu orientador Prof. Dr. Evaldo Mendes da Silva por ter aceito e dedicado seu precioso tempo em me orientar, pelo suporte durante todo esse tempo que lhe coube, por toda a sua paciência, suas correções, orientações que foram de suma importância nessa jornada.

A todos os meus sobrinhos, Livia, Nayara, Ketillyn, Heloisa, Laviny, Kauã, Christian, Miguel, Lucas, Yasmin, Anna Helena, Emilly Nathalia, Nathalia Helena, Helizy, Luisa Helena e ao Kaio, vocês são meus alicerces e me dão bastante forças. Tê-los em minha vida me encoraja a nunca desistir dos meus sonhos. Obrigada por tanto amor que recebo de vocês.

A Raquel por todo apoio e incentivo, por sempre me encorajar e incentivar. Por todas as vezes que me via desanimada, para baixo e sem expectativas e me colocava para cima incentivando-me a concluir a graduação.

A todos aqueles que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada a todos vocês.

Por último e não menos importante, quero agradecer à Universidade Federal de Alagoas em especial, a Unidade Educacional de Santana do Ipanema e a todo seu corpo docente, muito obrigada por todos os ensinamentos.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre os Festejos Juninos no Nordeste brasileiro. O trabalho se inicia descrevendo o percurso histórico destas festas em cada um dos estados do Nordeste, enfatizando a diversidade dos festejos e suas particularidades históricas e culturais, rompendo com a ideia de que os Festejos de São João são idênticos em toda a região. A ideia nos três primeiros capítulos é mostrar as diferentes manifestações da festa evidenciando as suas particularidades. No quarto e último capítulo desenvolvo uma análise da festa do ponto de vista do impacto econômico que estes festejos produzem nos municípios mobilizando órgão públicos e a população civil.

Palavras chave: ECONOMIA; FESTAS JUNINAS; NORDESTE DO BRASIL; TURISMO.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographical research on the Festejos Juninos in the Brazilian Northeast. The work begins by describing the historical path of these festivities in each of the Northeast states, emphasizing the diversity of the festivities and their historical and cultural particularities, breaking with the idea that the São João festivities are identical throughout the region. The idea in the first three chapters is to show the different manifestations of the festival, highlighting its particularities. In the fourth and final chapter, I develop an analysis of the party from the point of view of the economic impact that these festivities produce in municipalities, mobilizing public bodies and the civilian population.

Keywords: ECONOMY; FESTIVALS OF SAINT JOHN; NORTHEAST OF BRAZIL; TOURISM.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Vestimentas do século XX..... | 21 |
| Figura 2 – Apresentação de quadrilha..... | 22 |
| Figura 3 – Modelos de vestidos e trajes masculinos usados no século XX..... | 23 |
| Figura 4 – Na imagem A temos o quentão, na B o quentão sem álcool e na C o quentão de vinho simples..... | 23 |
| Figura 5 – Comidas típicas das festas juninas nos interiores do Nordeste..... | 24 |
| Figura 6 – Pessoas dançando forró..... | 26 |
| Figura 7 – Pessoas dançando arrasta pé..... | 26 |
| Figura 8 – Maculelê..... | 29 |
| Figura 9 – Desfile de carroças..... | 30 |
| Figura 10 – Guerra de espadas..... | 30 |
| Figura 11 – Casamento matuto..... | 30 |
| Figura 12 – Forró do Bosque..... | 31 |
| Figura 13 – Cartaz do Forró do Piu-Piu..... | 31 |
| Figura 14 – Forró do Piu-Piu..... | 32 |
| Figura 15 – Bumba-meu-boi..... | 33 |
| Figura 16 – A famosa Engorda iguaria do São João do Piauí..... | 35 |
| Figura 17 – Procissão de pescadores pelas ruas de Fortaleza que antecede a comemoração no mar após a missa na Igreja de São Pedro..... | 36 |

| | |
|--|----|
| Figura 18 – Cortejo no mar da procissão de São Pedro(Fortaleza/Ceará)..... | 37 |
| Figura 19 – Cidade Junina (Mossoró/RN)..... | 37 |
| Figura 20 – Apresentação teatral da “Chuva de bala” (Mossoró-Rio Grande do Norte)..... | 38 |
| Figura 21 – Guerreiros bacamarteiros de Sergipe..... | 39 |
| Figura 22 – Forró Caju 2023. (Aracaju- SE)..... | 40 |
| Figura 23 – Festejos juninos na Rua São João em Aracaju (SE)..... | 40 |
| Figura 24 – Vista geral da decoração no bairro de Várzea no concurso “Eu Amo Minha Rua”..... | 41 |
| Figura 25 – Festa de Caruaru, a capital do forró..... | 43 |
| Figura 26 – Pátio onde é realizado o maior São João do Mundo em Campina Grande..... | 45 |
| Figura 27 – “Forrogaço” (Piranhas/Alagoas) 2018..... | 46 |
| Figura 28 – Palhoção no bairro do Clima Bom (Maceió) 2013..... | 47 |
| Figura 29 – Festa Junina do Bairro do Jaraguá promovida pela Prefeitura de Maceió..... | 48 |
| Figura 30 – Festa Junina em Arapiraca de 2023..... | 49 |
| Figura 31 – Festa Junina em Palmeira dos Índios (2024)..... | 50 |
| Figura 32 – Festa Junina em Santana do Ipanema (2023)..... | 50 |

LISTA DE MAPAS E GRÁFICO

| | |
|--|----|
| Figura 33 – Gráfico representativo de turistas que estiveram presentes no São João de Caruaru..... | 52 |
| Figura 34 – Investimentos e lucros obtidos na região Nordeste durante as festividades de junho durante 2023..... | 54 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL – Alagoas

BA – Bahia

CE – Ceará

EMPRETER – Empreendedores de Turismo no Espaço Rural

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco Governador Eduardo Campos

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MA – Maranhão

MTUR – Ministério do Turismo

PR – Paraná

PE – Pernambuco

PI – Piauí

PIB – Produto Interno Bruto

RN – Rio Grande do Norte

SE – Sergipe

SECULT – Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas

SETUR – Secretaria de Estado do Turismo

US\$ – Dólar Americano

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 - INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 - METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA. | 15 |
| 3 - AS ORIGENS HISTÓRICAS DAS FESTAS JUNINAS NO BRASIL..... | 19 |
| 4 - AS FESTAS JUNINAS NO NORDESTE BRASILEIRO..... | 28 |
| 4.1. OS FESTEJOS JUNINOS EM ALAGOAS..... | 46 |
| 5 - O TURISMO E OS IMPACTOS NA ECONOMIA NOS EVENTOS JUNINOS..... | 51 |
| 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 56 |
| REFERÊNCIAS..... | 58 |

1 - INTRODUÇÃO

Os festejos populares são considerados manifestações que visam preservar as tradições culturais de coletividades que se unem para festejar eventos que tenham importância histórica e sócio-cosmológica para o grupo. Neste trabalho, nosso foco de análise são os Festejos Juninos e sua importância como manifestação cultural que, embora seja, nacionalmente festejado, é no Nordeste do Brasil que eles ganham um significado distintos que os tornam diferenciados de outras regiões do país e diversos dentro da própria região Nordeste.

Em outras palavras, trata-se de um evento que ao longo do tempo passa ressignificações e um dos objetivos deste trabalho é o de destacar essa mudanças sócio-culturais e simbólicas de sentido, deixando evidente que embora sejam chamados de “festejos tradicionais”, eles vêm ganhando novos sentidos e significados (Marques, 2009).

As Festas de São João têm características muito distintas de outras festas religiosas. Envolvem elementos materiais e simbólicos que as distingue de outros festejos dedicados aos santos da Igreja Católica. Envolvem danças, trajes típicos, comidas, músicas. E, nas últimas décadas tem se transformado num grande evento cultural envolvendo a apresentação de shows de artistas, parques de diversão, competições entre as “quadrilhas”, como são chamados os grupos de dança formados por casais que desenvolvem uma performance durante a festa visando a competitividade de quem é o melhores “quadrilheiros”.

Festas como a de Caruaru (Pernambuco) e Campina Grande (Paraíba) têm se tornado, nestas cidades, seu maior evento levando turistas de diversas regiões do país e até do exterior para prestigiar o espetáculo que movimenta a economia das duas cidades durante todos os dias dos festejos. Envolvem altos investimentos e ganhos financeiros tanto da iniciativa privada quanto do setor público que se unem para organizar estas festas que, como o nome já denuncia, acontece anualmente no mês de junho, embora possam ocorrer em julho e até em agosto em algumas cidades ou localidades. Festas como as de Caruaru e Campina Grande, as mais conhecidas do país, movimentando altos valores em sua produção e envolvem diversos setores de cadeia produtiva, despertam o interesse de investidores, patrocinadores, da mídia (Nóbrega, 2012); (Colnago et al., 2019).

Neste trabalho o objetivo é compreender essas transformações de uma festa rural

que há décadas atrás ocorria entre agricultores pobres e vem se transformado em eventos grandiosos. Se como futura economista me interessa a questão financeira que financia estes eventos, queremos destacar as questões simbólicas e sócio-cosmológicas que envolvem estas festas, deixando evidente que a economia é também parte do universo social e cosmológico destas festas. Ou seja, a “racionalidade econômica” é também um elemento simbólico da vida social e não pode ser analisada como algo independente das ações humanas e dos significados que lhe atribuímos.

Descrevemos nas páginas que se seguem que a “mercantilização” da festa, como ocorre em Caruaru e Campina Grande, entre outras cidades, pode ser vista sob outras perspectivas menos centrada no racionalismo econômico e, sem negá-lo, demonstrar que o “racionalismo econômico das grandes festas” é também parte de um sistema sócio-cosmológico moderno onde a economia ou, mais diretamente o “dinheiro” é um elemento simbólico importante.

Em outras palavras, o valor econômico é também constituído dentro de uma sócio-cosmologia que lhe confere um lugar privilegiado em grandes festas como estas duas citadas, mas que num outro olhar estas festas monumentais ao menos em sentido simbólico tem relações intrínsecas (simbólicas) com os festejos que ocorrem em comunidade rurais pobres, em pequenas cidades do interior, nas capitais em todo o Nordeste. As Festas de São João, embora sejam um fenômeno nacional, é no Nordeste brasileiro que sua simbologia está mais de perto atrelada no imaginário social brasileiro à cultura e à identidade da população nordestina (Lucena Filho, 2012).

A escolha deste tema deu-se devido a importância que os festejos de São João têm tanto na esfera econômica, movimentando as economias locais, como por seu valor histórico e sócio-culturalmente para a região Nordeste. Neste aspecto, este trabalho foi desenvolvido com base em dupla vertente de análise: a econômica e a sócio-cultural que, como dito acima, são indissociáveis.

A opção metodológica pela revisão da literatura sobre o tema tem como objetivo constituir um panorama geral destes festejos na região e demonstrar suas diferentes nuances desmistificando a ideia presente no imaginário de boa parte da população brasileira de que os festejos são idênticos como fenômeno social.

2 - METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este trabalho foi realizado com o emprego do método de pesquisa bibliográfica. É um método baseado na leitura de fontes bibliográficas como livros, capítulos de livros, artigos científicos, jornais impressos, fontes histórico-documentais e fontes de plataformas virtuais presentes na internet como o Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal da Capes e acervos virtuais de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e mestrado, teses de doutorado que estão disponíveis nos sítios virtuais nos programas de graduação e pós-graduação das universidades. O acúmulo criterioso desse conjunto de materiais de pesquisa oferece-nos um importante conjunto de informações e conhecimentos sobre um tema de relevância acadêmico-científica que contribui para compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões (Gil, 2010).

Tendo como foco a metodologia da pesquisa bibliográfica, nosso objetivo foi analisar obras já publicadas para problematizar minimamente o assunto, discutir temas e dar maior visibilidade a um assunto que não é tratado com muita frequência no mundo acadêmico. O que nos fez optar por este método foi intencional pois senti falta de trabalhos que façam um balanço geral dessas produções (Sousa, 2021).

Os problemas maiores enfrentados pelo método da pesquisa bibliográfica dizem respeito ao acesso às informações e coleta de dados. Dependendo do tema pesquisado, o pesquisador poderá se deparar com algumas situações, como a escassez de fontes bibliográficas ou o excesso destas. Nos dois casos, é preciso que o pesquisador esteja ciente das dificuldades que poderá enfrentar diante do tema escolhido. Neste aspecto, a internet foi uma ferramenta facilitadora na busca e acesso às fontes bibliográficas. Mas, a pesquisa bibliográfica na Biblioteca da Unidade Educacional de Santana, ainda que tenha um escasso material sobre o tema, foi de grande utilidade como meio de busca de informações complementares.

Ficou evidente que quanto mais leitura, maior embasamento teórico teríamos para ampliar nosso horizonte de análise. Como argumenta Andrade, 2010, a pesquisa bibliográfica é uma metodologia científica que está presente em todas as modalidades de pesquisas, pois ela é indispensável na construção do conhecimento científico.

De acordo com Pizzani (2012) toda pesquisa científica deve se iniciar por meio

da pesquisa bibliográfica para que o pesquisador possa ter maior conhecimento sobre o tema a ser pesquisado e também para contrapor os resultados de suas pesquisas com aquelas realizadas por outros pesquisadores gerando uma massa crítica indispensável para o desenvolvimento criterioso da pesquisa científica. Estes procedimentos metodológicos exigem do pesquisador uma pesquisa atenta e criteriosa que envolve leituras, interpretação de textos, reflexão e análise crítica da temática (Brito et al, 2021). Em outras palavras, nem todo material pesquisado pode ser considerado adequado aos propósitos da pesquisa, daí a importância da pesquisa atenta por parte do pesquisador para conseguir reunir um conjunto de informações confiáveis e relevantes aos seus propósitos de investigação.

Como argumentam Prodanov e Freitas (2013), o estudo realizado por meio da pesquisa bibliográfica não é a repetição do que já foi exposto em estudos anteriores feitos por outros autores e sim a reformulação sobre o que já foi estudado sob novo olhar, chegando a conclusões inovadoras contribuindo para abrir um diálogo crítico entre os pesquisadores e os temas pesquisados. Se, por um lado, a realização da pesquisa bibliográfica é uma metodologia que pode ser de baixo custo financeiro quando se tem as fontes ao alcance das mãos (como foi o caso desta pesquisa realizada em busca na internet), por outro lado, torna-se uma pesquisa difícil e trabalhosa pois o pesquisador lida com milhares de fontes bibliográficas e terá que, pacientemente, ler e selecionar aquelas que lhes pareçam úteis à sua pesquisa (Sousa et al, 2021).

Como argumenta Treinta et al., (2014), o pesquisador corre o risco de fugir de seu foco de pesquisa ao lidar com uma grande quantidade de fontes bibliográficas selecionadas sendo importante o cumprimento inicial da leitura atenta do material, da sua seleção para pesquisa ou de sua exclusão como fonte de informações. Para isso, comenta o autor, o senso crítico do pesquisador precisa estar atento e apurado.

Quando se trata de pesquisa bibliográfica uma grande dificuldade encontrada pelo pesquisador é a disponibilidade de artigos publicados sobre o tema. Para realizar a pesquisa bibliográfica sobre a Festa de São João no Nordeste, utilizei como critério de inclusão livros, artigos, TCC's, dissertações e teses disponíveis de forma gratuita e na íntegra encontrados nas bases de dados citadas acima no idioma português. Durante a pesquisa foi feita uma primeira leitura e selecionei aquelas que correspondiam ao tema proposto. Nesta tarefa acabei por excluir alguns materiais por julgar, após a leitura, não estarem diretamente envolvidos com o tema desta pesquisa.

Tratou-se de uma busca quase 100% (cem por cento) digital, com exceção da pesquisa na Biblioteca da Unidade Educacional de Santana do Ipanema. As informações coletadas de plataformas digitais foram organizadas em pastas no computador onde foram inseridos artigos e livros que serviram como embasamento teórico e foram selecionados para fazer parte da discussão deste trabalho. Posteriormente foi feita uma organização temática, onde o material selecionado anteriormente foi separado de acordo com seus temas correspondentes. Por ser uma pesquisa realizada com fontes secundárias, isto é, que não envolvia pesquisa com seres humanos, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Durante a construção do presente estudo constatei que boa parte do material de pesquisa encontrado nas plataformas digitais foram de pesquisas realizadas no Nordeste. No entanto, havia pouco material que abordasse com profundidade as raízes históricas desta tradição, suas transformações ao longo dos séculos e as mudanças no sentido simbólico que essas manifestações populares vêm adquirindo nas últimas décadas.

Além da dificuldade de encontrar artigos científicos com foco nas transformações históricas e nos sentidos simbólicos destes festejos populares, outro problema encontrado foi em relação à data de publicação dos trabalhos. Há poucos trabalhos publicados recentemente, sendo os mais atuais aqueles produzidos nos últimos dez anos, o que dificulta a coleta de informações atualizadas uma vez que minha intenção na pesquisa era o foco nas Festas Juninas e seus sentidos na atualidade. De qualquer modo, foram fontes muito importantes porque me ofereceram um panorama geral das mudanças sociais e culturais que essas manifestações populações vêm passando, ajudando-me a entender seus sentidos no presente.

De algum modo, esse recorte na pesquisa acabou tornando a quantidade de trabalhos selecionados na construção desta pesquisa biográfica um pouco limitada já que como já dito acima, os trabalhos científicos encontrados trazem em maioria informações sobre a história da origem dos festejos juninos sem atentar para as mudanças sociais, tema que me interessava compreender nesta pesquisa. Por outro lado, não quero dizer com isso que não há publicações focando as mudanças culturais desses festejos. No entanto, são ainda incipientes para uma revisão bibliográfica consistente.

Nas plataformas digitais pesquisadas boa parte são de pesquisas empíricas, realizadas em contextos sociais específicos. São estudos de casos particulares que não

permitted a broad analysis of the phenomenon that was our research objective. However, as is the case with bibliographic research, I gathered these local studies in specific ethnographic contexts that could provide a broad idea that could answer some of the questions raised by this research.

3 - AS ORIGENS HISTÓRICAS DAS FESTAS JUNINAS NO BRASIL

As Festas Juninas são de origem europeia, surgiram através dos conhecimentos oriundos da observação dos astros e das estações climáticas do ano. O fato das Festas Juninas serem comemoradas no mês de junho está ligada ao solstício de verão no hemisfério Norte que é quando começa a estação mais quente e ensolarada do ano entre os dias 21 a 23 de junho de acordo com o calendário gregoriano¹. Essas festas eram conhecidas pelos europeus como pré-cristãs ou pagãs e eram realizadas com o intuito de comemorar a fartura, a boa colheita e a fertilidade. (Carvalho, 2022).

Antes do século XII, estas celebrações juninas eram consideradas “pagãs” pela Igreja Católica. No entanto, a persistência dos festejos pelos agricultores e a necessidade da Igreja de expandir seu número de adeptos e ampliar sua influência política fizeram com que o clero passasse a aceitar as celebrações dando-lhes um caráter religioso cristão. Assim, São João Batista tornou-se a grande referência destes festejos juninos, ficando estabelecido pelo clero que o dia 24 de junho (seis meses antes da suposta data de nascimento de Jesus em 25 de dezembro), juntamente com Santo Antônio e São Pedro que também eram comemorados no mesmo mês. De festa pagã, tornou-se um evento religioso associado à festa de comemoração das colheitas.

Com a introdução do cristianismo na Europa através da expansão do Império Romano as tradições de festejos em períodos de colheita eram acompanhados por fogueiras, danças e distribuição farta de comidas e bebidas no período que correspondia ao solstício de verão. As danças que ocorriam ao redor das fogueiras eram de origem inglesa, dançadas por camponeses conhecida por “campenise”, quando surgiu na França era chamada de “quadrille” (Carvalho, 2022).

A intenção dos festejos era agradecer às divindades pela fartura produzida nas colheitas Os festejos tinham início no mês junho (no verão europeu) e ganharam mais importância ao longo da Idade Média, em torno do século XII. Com o avanço do

¹ O calendário gregoriano foi implantado pelo Papa Gregório XIII em 1582 com o intuito de corrigir os erros que havia no calendário Juliano em relação ao ano bissexto. A introdução desse novo calendário tinha como objetivo principal fornecer um método seguro de calcular a data da páscoa (LOPES, 2012). O calendário gregoriano é um calendário solar que se baseia nas estações dos anos para contar os dias, semanas, meses e anos, atualmente ele é o calendário mais usado mundialmente.

Império Romano na Península Ibérica e a expansão do cristianismo nesta região os festejos juninos passaram a ser associados à mitologia cristã como o aniversário de João Batista, no dia 24 de junho, dia que antecede os seis meses da data do nascimento de Jesus Cristo conforme é descrito no Evangelho de Lucas descrito na bíblia cristã. De acordo com Nascimento (2019), na tradição europeia daquele período, João Batista teria sido responsável por “anunciar a chegada do Messias”, uma divindade que, segundo a tradição cristã da época seria “enviada” por “Deus” cujo nome se tornaria conhecido como “Jesus Cristo”.

Segundo a tradição de Roma, no século XIII em Portugal os festejos juninos passaram a ser comemorados nos dias de São João, Santo Antônio e São Pedro, nos dias Santo Antônio era um santo popular em Portugal no período medieval e tornou-se conhecido por ser um santo “casamenteiro” e São Pedro, por ter sido considerado o primeiro a ser chamado por Jesus a professar a sua fé fundando uma seita separada do judaísmo que séculos mais tarde se tornaria o cristianismo.

Desse modo, as chamadas “Festas Juninas” passaram a ser dedicadas aos três santos cristãos mais populares de Portugal: São João, São Pedro e Santo Antônio. Eles passaram a ser associados aos festejos juninos devido ao mês em que são celebrados (junho, mês de colheitas) e pela popularidade destes no país. Na tradição portuguesa, a escolha de São João se deve à crença, como já mencionada acima, de que ele teria batizado Jesus no rio Jordão (atual Palestina). No caso de Santo Antônio por ser conhecido no país como o “santo dos pobres”, “milagroso” e “casamenteiro” e São Pedro por ter sido o primeiro apóstolo que na tradição católica teria reconhecido Jesus como “o filho de Deus”(Albuquerque et al., 2020).

De acordo com o autor, no processo de colonização portuguesa do Brasil, São João, Santo Antônio e São Pedro tornaram-se os santos de maior devoção no Brasil colonial razão pela qual os festejos juninos ocorrem nos dias que são dedicados a eles, embora possa haver festejos ao longo de todo mês de junho e até no mês de julho.

Com a expansão colonial europeia para outros continentes, no caso da colonização portuguesa no Brasil, estas tradições foram trazidas com os colonizadores e aqui ganharam novos sentidos tendo em vista a influência de outras culturas, como as indígenas e africanas (Jiaqi, 2021). Essa diversidade cultural envolvendo portugueses, indígenas e africanos resultou em transformações no sentido simbólico da festividade e

em sua própria prática como evento festivo. Novos modos de saberes e fazeres foram se constituindo a tal ponto de termos diferenças significativas entre os festejos que ainda hoje ocorrem na Península Ibérica e aquelas que acontecem no Brasil. As primeiras Festas Juninas celebradas pelos portugueses em território brasileiro foram por volta do século XVII (Almeida, 2023).

Quando essa festividade foi introduzida no Brasil era conhecida como “Festa Joanina”, em menção a São João, no entanto, ao passar dos séculos da colonização portuguesa, teve o seu nome alterado para “Festa Junina” (Colnago et al., 2019). A partir do momento que esta festa vai se popularizando passa adquirir características próprias, diferentes das festas portuguesas, recebendo influências das culturas indígenas e africanas. Estas mudanças ocorrem tanto em sentido material quanto, quanto simbólico, desde os trajes usados nas comemorações, como nas músicas, dança, na culinária passando a ter traços tanto indígenas como africanos e portugueses, uma fusão entre a cultura de três continentes.

As vestimentas sofreram alterações com o passar dos anos, na Europa por volta do século XVIII elas tinham mais um estilo francês, se usava perucas, anáguas, saltos e outras roupas pomposas. No Brasil foram influenciadas pelo modo de se vestir dos povos escravizados e, com o passar do tempo a partir do século XX foram influenciadas pelo estilo dos trabalhadores rurais nordestinos, com adição do chapéu de palha para simbolizar as pessoas do campo, sandálias de couro e vestidos de chita ou chitão, as calças eram as mesmas que os homens usavam nas lavouras remendadas por retalhos, características observadas até hoje no século XXI (Souza e Jesus, 2021).

Figura 1 - Vestimentas do século XX



Fonte: Maria Laura S. de Souza e Rodolfo Jesus. Disponível em: <https://pibimperial.com.br/festa-junina-meu-filho-pode-participar/> (Acesso em: 03/04/24)

Além das vestimentas, as fogueiras, bandeirolas em diversas cores, casamento caipira, balões, quadrilha, comidas típicas e as músicas são grandes símbolos desses festejos desde o século XVI. As fogueiras eram usadas como símbolo de agradecimento e homenagem aos deuses pela boa colheita, os balões assim como as bandeirinhas, eram utilizados para homenagear São João, São Pedro e Santos Antônio, as bandeirinhas tinham as imagens dos santos pregadas nelas (Caetano, 2020; Barros, 2024).

Figura 2 - Apresentação de quadrilha



Fonte: O tempo (2019). Disponível em: <https://www.otempo.com.br/turismo/alegria-caipira-invade-minas-gerais-confira-programacao-de-festas-j-uninas-1.2194432> (Acesso em: 03/04/24)

Quando as quadrilhas foram trazidas para o Brasil veio com suas características principais como o uso dos vestidos rodados, a coreografia puxando os passos por palavras da língua francesa como “anarriê” entre outras (Barros, 2024). Até os dias atuais os vestidos usados nos festejos possuem formas arredondadas e coreografias ainda carregam os traços dos festejos dos agricultores franceses como a palavra “anarriê” (uma corruptela do francês de “arrière”, “para trás”). Enquanto os grupos de dança na Europa eram chamados de “campanise” como na Inglaterra e “quadrille” entre os camponeses franceses, em meados do século XVIII passaram a ser chamados de “quadrilha” nos festejos do Brasil colonial e pós-colonial.

Figura 3 - Modelos de vestidos e trajes masculinos que usados no século XX



Fonte: Davila Henrique. Disponível em <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/cultura/quadrilha-da-apae-enriquece-festa-junina-em-imperatriz.html> (Acesso em: 03/04/24)

Ao serem introduzidas no Nordeste brasileiro adquiriu as influências das etnias indígenas que eram muito diversas em seus aspectos sócio-cosmológicos e linguísticos e de africanos que, igualmente, eram formados por etnias diversas trazidas pelos traficantes de escravizados. No Nordeste foram incorporados aos festejos a sanfona, o triângulo, a zabumba e a viola caipira. E as danças mais populares foram denominadas como forró, xote, baião e o arrasta-pé (Monteiro, 2023; Almeida, 2023).

Figura 4- Na imagem A temos o quentão, na B o quentão sem álcool e na C o quentão de vinho simples



Fonte: Aline Mesquita. Disponível em: <https://www.receiteria.com.br/> (Acesso em: 03/04/24)

Na imagem acima vemos a preparação do quentão, uma bebida tradicional dos festejos juninos em todo o Brasil variando a sua forma de preparo. Por trata-se de uma festa no mês de junho (com temperaturas mais baixas no Nordeste) a bebida é servida

quente podendo ser preparada com cachaça à base de cana-de-açúcar ou vinho (evidenciando a influência portuguesa) e especiarias como a canela e o gengibre (Fernandes, 2022)

O milho é um dos principais ingredientes da culinária dos festejos juninos justamente por ser o mês de junho o período de sua colheita em todo território brasileiro, mas principal no sertão nordestino que corresponde ao período de “inverno” como são denominados os períodos de chuva que começam em março e vão até julho. Do milho se aproveita para a preparação de diversas receitas como a canjica (que no sul e sudeste é conhecido por curau), pamonha, milho assado ou cozido, pé de moleque, bolo, biscoitos e broas de milho e outras iguarias feitas de mandioca, macaxeira, arroz doce e maçã do amor, amendoim, pipoca, cocada (Aguiar, 2019; Fernandes, 2022).

As iguarias servidas durante os festejos variam muito em cada estado do Nordeste e até mesmo dentro do próprio estado, introduzindo alimentos que podem ser considerados típicos numa determinada região e desconhecidos em outras. Essa diversidade não ocorre apenas na culinária, ela tem pode ser apreendida em modos de dançar, cantar e organizar os festejos de tal modo que os Festejos Juninos não podem ser considerados como uma festa padronizada. Embora, em essência tenha mantido alguns elementos sócio-culturais oriundos da Idade Média e, ao longo do tempo e com a expansão colonial portuguesa foi absorvendo novos elementos culturais dos povos conquistados.

Figura 5- Comidas típicas das festas juninas nos interiores do Nordeste



Fonte: Aline Mesquita. Disponível em: <https://www.receiteria.com.br/> (Acesso em: 03/04/24)

De acordo com o estudo de Bruna et al. (2019), os pesquisadores relatam que os

festejos juninos passaram por diversas modificações e inovações ao longo dos anos, adequando-se a novos padrões estéticos fazendo que os festejos a cada ano ganhem proporções maiores em termos de público e veiculação na mídia no Nordeste, sendo incluído no circuito turístico do país. Os autores comentam que durante a década de 1970 as festividades juninas no Nordeste pequenas, em geral organizadas por grupos familiares e vizinhos no campo e nas cidades. Já na década de 1980 e 1990, a festa ganhou maior popularidade, deixando de ser uma festa exclusivamente rural, realizada por pequenas comunidades de camponeses para adquirir um sentido comercial, turístico e de negócios, modificando radicalmente seus sentidos econômicos e simbólicos.

Os autores explicam que até meados do século XX, ocorreu uma grande mudança demográfica no país. Boa parte da população rural migrou para as cidades - e no caso dos nordestinos o destino era a cidade de São Paulo em busca de melhores condições de vida e para suprir a demanda de mão de obra das indústrias e do comércio crescentes na capital.

Na análise destes autores, uma festa que em sua origem é rural passa ocupar espaços nas cidades. Nas regiões sul e sudeste “estilo caipira” (ou “matuto”, como se diz no Nordeste) se manifestou esteticamente de formas diferenciadas nestas regiões criando uma imagem estereotipada do “caipira” (o habitante rural) em vestimentas feitas com tecidos de baixo preço, como a chita remendados de retalhos simulando que as roupas eram usadas, velhas e rasgadas. Além de colorirem os dentes tinta preta, simular barba e bigodes com carvão e performar modo de falar e andar que seriam próprios de quem é “caipira”. De acordo com estas autoras esta visão estereotipada do homem e da mulher rurais pode ter um componente xenofóbico por ser tratar de migrantes nordestinos pobres ou a imagem que se fazia dos agricultores pobre de modo geral (Pimentel, 2021).

As Festas Juninas ocorrem em todo território brasileiro, porém cada região celebra as Festas Juninas à maneira (Aguiar, 2019). O território brasileiro é de grandes proporções e as Festas Juninas não são comemoradas da mesma forma nas cinco regiões do país. As diferenças regionais contribuem para a riqueza cultural das diversas Festas Juninas, embora as mais conhecidas pelo número de público e pela importância regional que as populações atribuem à região Nordeste.

No Nordeste as quadrilhas são sem dúvidas a atração mais popular da região nos meses de junho. Diferentemente das performances das festas juninas do Sul e Sudeste, no

Nordeste as vestimentas relembram os trajes dos trabalhadores rurais numa estética que destaca a beleza da vestimenta e não sua precariedade. As ruas das cidades são enfeitadas com bandeirinhas coloridas e fogueiras, rojões e balões são parte das comemorações. Em relação às músicas, o forró e o arrasta pé², são os principais ritmos, embora haja grande variação na estética musical em cada bairro, cidade, estado ou área rural.

Figura 6- Pessoas dançando forró



Fonte: Arquivo MTur. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/forro-um-ritmo-que-embala-historias-pelo-brasil> (Acesso em: 05/04/24)

Figura 7- Pessoas dançando o “Arrasta pé”



Fonte: Prefeitura Municipal de Paulista. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalle.php?id=3256> Acesso: (Acesso em: 05/04/24)

² O forró é um ritmo lúdico da expressão cultura nordestina, onde envolve balançar e dançar coladinho ao som de instrumentos tradicionais que dão a melodia desse ritmo como o triângulo, pandeiro, zabumba e a sanfona. O arrasta-pé apesar de ser dançado ao som dos mesmos instrumentos e também a dois seus passos são mais rápidos (Cunha, 2021; Barbosa et al., 2013).

Nestes festejos não podem faltar as quadrilhas e os “casamento caipira”, uma simulação cômica de um casamento onde os noivos, o padre e os convidados atuam como atores como numa peça de teatro divertindo os presentes na festa. Nestes festejos, sem dúvida, as danças, as quadrilhas, a culinária, as bebidas e o casamento caipira são o ponto alto destes eventos juninos.

No próximo capítulo serão apresentadas as diferenças regionais dos festejos juninos no Nordeste deixando evidente a diversidade de sentidos simbólicos e práticas rituais que envolvem estes festejos.

4 - AS FESTAS JUNINAS NO NORDESTE BRASILEIRO

As Festas Juninas na região Nordeste são consideradas as celebrações festivas mais importantes do ponto de vista da mobilização social que envolve as populações de pequenas e grandes cidades, de áreas rurais e urbanas (Castro, 2008). Nas últimas décadas, de acordo com estudo de Leite (2019), estas festividades ganharam novos significados: se no passado eram pequenas festas comunitárias envolvendo grupos familiares que comemoravam em casa, nas ruas, bairros ou áreas rurais, passou a ser também por um transformação de sentido tornando-se em algumas cidades parte do calendário comemorativo envolvendo investimentos públicos e privados tornando os festejos eventos de grandes proporções tanto de público, quanto de estrutura para shows de artistas, áreas de lazer como parques de diversões, competição entre quadrilhas com jurados e premiação e outras modalidade de expressão artísticas inovadoras proporcionadas pela novas tecnologias, como telões e palcos iluminados.

Como comentado anteriormente, estas festividades se apresentam de diversos modos havendo, inclusive, competição entre as cidades, como ocorre com as cidades de Caruaru (Pernambuco) e Campina Grande (Paraíba) que disputam qual delas organiza o “maior São João do mundo”. A seguir, apresentarei uma breve descrição das festividades em cada estado do Nordeste com o objetivo de percebermos a diversidade estética e simbólica que envolvem estas festas que a cada ano vêm tornando-se parte importante dos calendários festivos destas localidades movimentando o mercado do turismo, gastronômico e hoteleiro e de outros serviços de diversos municípios.

Na Bahia, a capital Salvador se destaca pela grandiosidade da festa atraindo a população local, dos municípios baianos e de outros estados brasileiros. Rivaliza, assim, com o Carnaval, outro evento importante da cidade. Segundo o Setur (Secretaria de Estado do Turismo) os municípios baianos que sediam as maiores festas em termos de público no interior da Bahia estão concentradas nas cidades de Cruz das Almas, Jequié, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Cachoeira, Lençóis, Mucugê, Amargosa e Piritiba onde ocorrem em espaços públicos organizadas pelas prefeituras municipais. No entanto, como destaca (Nóbrega, 2013), as festas ocorrem em todas as localidades do estado, em áreas rurais e urbanas, com apoio público ou, em muitos casos, através da organização da própria comunidade.

Em cada região do estado os festejos se distinguem por sua performance estética

de tal modo que as festas do Recôncavo Baiano são conhecidas por incluir elementos como o Samba de Roda, a Capoeira, o Maculelê e a apresentação de músicos, bandas musicais, poetas e repentistas, evidenciado o sincretismo da festividade que apresenta elementos sócio-culturais e cosmológicos das culturas portuguesa, indígenas e africanas (Mascarenhas, 2010).

Na imagem abaixo podemos observar uma apresentação do Maculelê, um tipo de dança folclórica brasileira de origem afro-brasileira e indígena. O maculelê em sua origem era uma arte marcial armada, mas atualmente é uma forma de dança que simula uma luta tribal usando como arma dois bastões, chamados de grimas (esgrimas), com os quais os participantes desferem golpes no ritmo da música. Num grau maior de dificuldade e ousadia, pode-se dançar com facões em lugar de bastões, o que dá um bonito efeito visual pelas faíscas que saem após cada golpe. Esta dança é muito associada a outras manifestações culturais brasileiras como a Capoeira e o frevo.

Figura 8- Maculelê



Fonte: Jonildo Bacelar. Disponível em: <https://www.historia-brasil.com/bahia/maculele.htm>
(Acesso em: 10/04/24)

As festas juninas da cidade do Senhor do Bonfim ocorrem há mais de 122 anos e se caracterizam por homenagear anualmente uma pessoa ou um local específico definido pelos organizadores do evento. Os festejos são conhecidos como “Alvoradas Juninas” e o “Forró da Sfrega” marcados pela presença de trios de sanfoneiros, desfiles de carroças enfeitadas com grupos folclóricos, casamento matuto e a disputa de espadas.(Oliveira, 2009; Mascarenhas, 2010).

Figura 9- Desfile de carroças



Fonte: Claudio Pereira. Disponível: <https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/desfile-de-carrocas-e-uma-das-atracoes-da-festa-do-folclore/38258/> (Acesso em: 10/05/24)

Figura 10- Guerra de espadas



Fonte: Ingrid Maria Machado. Disponível: <https://m.folha.uol.com.br/turismo/2017/06/1889028-guerra-de-espadas-esquenta-o-sao-joao-veja-a-programacao-de-festas.shtml> (Acesso em: 10/05/24)

Figura 11- Casamento matuto



Fonte: Izabelle Targino. Disponível: <https://www.alagoas24horas.com.br/981939/quadrilha-junina-e-casamento-matuto-animaram-o-23o-sao-joao-beleza/> (Acesso em: 10/05/24)

Na cidade de Cruz das Almas os festejos juninos são marcados pelo “Forró do Bosque” com apresentação em formato de show com palco onde artistas locais se

apresentam, como sanfoneiros, poetas e cantadores, trios formados por instrumentos como o triângulo, a zabumba e a sanfona e um espaço para o público dançar forró, comer comidas típicas, feitas principalmente à base de milho e bebidas preparadas como o quentão ou industrializadas como a cerveja e outras bebidas alcoólicas e refrigerantes.

Figura 12- Forró do Bosque



Fonte: Alô alô Bahia. Disponível: <https://alolobahia.com/notas/forro-do-bosque-comunica-a-nao-realizacao-do-evento-este-ano-veja-comu-nicado> (Acesso em: 13/06/24)

Em Amargosa ocorre o “Forró do Piu-Piu” é um dos eventos mais aguardados pelo público durante os festejos juninos. Nos últimos anos a festa tem passado por grandes transformações. Atualmente são contratados artistas de renome nacional como Gustavo Lima e Léo Santana, Wesley Safadão, entre outros, dando menos espaço para artistas e bandas locais que ainda se apresentam, como a Banda Forró do Tico, tradicional nestas apresentações.

Figura 13- Cartaz do Forró do Piu Piu



Fonte: Disponível: <https://www.sympla.com.br/evento/forro-do-piupiu2019/487508?referrer=www.google.com> (acesso em 02/08/2024)

Na figura abaixo podemos ver a organização espacial da festa em forma de “show” com palco para a apresentação de artistas nacionalmente conhecidos e grandes separando as pessoas que vestem camisas verdes compradas especialmente para a festa, os chamados “camarotes VIPS” e do outro lado o público “não pagante” se aglomera para apreciar o show numa ala separada do espaço do espetáculo.

Figura 14- Forró do Piu-Piu



Fonte: Alô alô Bahia. Disponível: <https://aloalobahia.com/notas/tradicional-forro-do-piu-piu-e-cancelado-no-interior-da-bahia> (Acesso em: 13/06/24)

Tal como tem ocorrido em outras cidades do Nordeste, as apresentações dos festejos juninos atualmente têm sido marcadas pela presença de artistas conhecidos nacionalmente do público brasileiro, são cantores sertanejos e de outros ritmos como o “breganejo”, “pisadinha”, entre outros. É o que vem ocorrendo nos festejos juninos de Cruz das Almas no conhecido “Forró do bosque” que vem adquirindo a estética de shows musicais com palco e apresentações de artistas para o público assistir.

O Maranhão se destaca pela sua rica diversidade cultural, evidenciada nas variadas brincadeiras e danças tradicionais que podem ser encontradas pelas ruas e praças da capital e do interior, principalmente durante os festejos juninos. Algumas das manifestações mais famosas incluem o bumba-meu-boi, o cacuriá, o lelê, o tambor de crioula e o coco (Silva e Carvalho, 2010).

Figura 15– Bumba-meu-boi

Fonte: Shutterstock. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/#google_vignette
(Acesso em: 23/04/24)

No estado do Maranhão, o bumba-meu-boi é a atração principal das Festas Juninas. Conforme o folclore local, os touros alegóricos são uma das principais atrações do São João. A festa na capital, São Luís, reúne elementos culturais negros, indígenas e portugueses com fantasias que remetem às influências das três principais culturas fundadoras da identidade brasileira. O mesmo se pode ouvir na música que apresenta influências dos ritmos afro-caribenhos, como o Reggae, Hip hop, Merengue e outros ritmos da música da América Latina e do Caribe.

As festividades juninas que ocorrem no Maranhão envolvem uma grande mobilização das comunidades: grupos familiares e moradores de bairros se reúnem para organizar os festejos, desde a preparação das vestimentas, as comidas e bebidas e as bandas de música. Tal como vem ocorrendo em outros estados do Nordeste, os festejos juninos têm, nos últimos anos incorporado em suas apresentações cantores sertanejos do Sul/Sudeste/Centro-Oeste do Brasil e os grupos tradicionais locais têm cada vez mais menos espaços nestas apresentações (Brito, 2022).

No mês de junho é visível a transformação da capital São Luís com diversos elementos da cultura junina nas ruas em forma de outdoors, totens que remetem à cultura local como o Boi Bumbá, bandeirinhas coloridas e instalações artísticas. O período junino maranhense é caracterizado pelo seu caráter multicultural, expresso na variedade de brincadeiras e danças populares que acontecem nas comemorações da época, sejam elas nos arraiais, nas ruas, nas praças da capital, nas pequenas cidades do interior e em nas

áreas rurais (Carvalho, 2011).

No Piauí os festejos juninos trazem consigo as suas raízes históricas e culturais, as comemorações nesse Estado são marcadas por uma variedade de comidas típicas que fazem parte da tradição piauiense. As festas de junho no Piauí são conhecidas por sua história e tradição intensas, marcada por diversos aspectos culturais, religiosos e culinários, o que atrai tanto os moradores locais quanto os turistas (Araújo, 2023).

As Festas Juninas são de grande relevância cultural no estado do Piauí. As celebrações juninas são realizadas em todo o estado, sendo que a maior delas ocorre na capital, Teresina. Durante o mês de junho, os bairros e as praças da cidade se enchem de cores vibrantes e alegres, criando uma atmosfera de celebração única. Uma das principais características é o reconhecimento e a preservação das tradições populares (Araújo, 2023).

O Piauí realiza a maior e mais antiga festa tradicional da região na praça Honório Santos, por ser considerada uma das maiores praças do Piauí. Os festejos juninos ocorrem do dia 21 ao dia 23 de junho e são realizados em parceria entre a prefeitura municipal e o governo do estado através da Secretaria de Cultura. O "São João do Meu Coração" como é conhecido no Piauí reúne bandas nacionais e locais (Araújo, 2023).

Anualmente, o São João do Piauí se transforma em palco de celebrações que contam com a participação de moradores locais e turistas de várias partes do Brasil, o que acaba fortalecendo os vínculos sociais e culturais além de impulsionar o turismo na região (D'angelles, 2023).

As Festas Juninas no Piauí oferece um circuito de quadrilhas em todos os bairros durante todo o período de comemoração junina, além de um concurso de forró e sanfona, assim como um "arraiá" tradicional na "Barragem Jenipapo". No local há barracas para venda de comidas típicas, espaço para danças, procissões religiosas, leilões de gado, ovinos e caprinos. No final dos festejos é distribuída uma iguaria chamada de "engorda", uma massa feita de farinha de trigo, frita no óleo e sem recheio, típica da cidade e só encontrada nas padarias das cidades do Piauí.

Em épocas festivas, como no São João, formam-se filas na porta de estabelecimentos que vendem a Engorda. Uma iguaria tradicional que tem um especial valor cultural para os festejos juninos que tem a sua gênese na ideia de "fartura" e "boa colheita", como vimos no capítulo anterior (D'angelles, 2023).

Figura 16 – A “famosa Engorda” iguaria do São João do Piauí



Fonte: cidadeverde.com Disponível em: <https://cidadeverde.com/saojoaodopiaui/92245/festejo-de-sao-joao-do-piaui-e-realizado-com-programaca-o-diversificada> (Acesso em: 25/04/24)

No Ceará, tal como ocorre em outros estados do Nordeste, tem uma importância simbólica central na identidade do povo cearense. De norte ao sul do estados os festejos não comemorados em todas as cidades e áreas rurais, sendo as mais conhecidas e divulgadas na mídia aquelas que acontecem em Fortaleza, Juazeiro, Crato, Barbalha, Limoeiro, Sobral, Quixadá, Reriutaba, Quixeramobim, entre outras. Segundo a Federação de Quadrilhas Juninas do Estado, existem aproximadamente 240 festas profissionais de São João no Ceará, isto é, organizadas em confederações registradas na esfera pública do estado. Festas de menor porte, em termos de público, ocorrem na região metropolitana de Fortaleza nas cidades de São Gonçalo do Amarante, Pacatuba, Horizonte e Maracanaú (Gomes, 2012).

No início de junho já é possível observar nestas cidades cartazes anunciando as festas, ruas cobertas com bandeirinhas coloridas. No dia das celebrações juninas acendem-se as fogueiras e fincam no solo o “mastro do santos”. Conhecido em Portugal como o mastro dos Santos Populares, é erguido para celebrar os três santos ligados às festividades juninas. No Brasil, no topo de cada mastro são amarradas, em geral, três bandeirinhas simbolizando cada um: Santo Antônio, São João e São Pedro. No entorno do espaço das festas são organizadas as quermesses onde são vendidas em barracas pratos típicos, principalmente à base de milho e macaxeira, como a tapioca e o biju, além de bolos, bebidas, tortas, doces, entre outras iguarias. Há espaço para a apresentação das quadrilhas, para as brincadeiras das crianças como os parques infantis e espaços onde

acontecem jogos de diferentes modalidades, principalmente para os homens como o baralho e o dominó e outros jogos de tabuleiro (Junior, 2020). .

As Festas de São Pedro, Santo Antônio e São João podem ser encontradas em toda a cidade de Fortaleza, porém a que mais se estabeleceu no calendário festivo foi a de São Pedro. A Festa de São Pedro é tradição na comunidade de pescadores situada no bairro de Mucuripe desde 1932. Desde 2010, as comemorações ocorrem no entorno do templo religioso dedicado ao santo. Na data comemorativa do dia de São Pedro, os pescadores reverenciam o santo com atividades religiosas, danças, apresentações culturais, feiras e cortejos no mar formando procissões de fiéis em barcos (Gomes, 2012).

As festas juninas ocorrem em todo o estado e apresentam características próprias conforme a região do estado. No Sertão, os festejos ocorrem no entorno das igrejas católicas com barracas com venda de comidas típicas, apresentação de quadrilhas, brincadeiras para as crianças, apresentações de bandas locais de pífano, triângulo, zabumba e sanfona, saraus de poesias e apresentações de repentistas que fazem competições que levam a alegria e a descontração ao público presente. São comuns também as procissões religiosas para abrir os festejos levando centenas de devotos às ruas acompanhados pelo pároco e todo o corpo eclesiástico da igreja.

Figura 17– Procissão de pescadores pelas ruas de Fortaleza que antecede a comemoração no mar após a missa na Igreja de São Pedro.



Fonte: Divulgação/Prefeitura de Fortaleza (2023). Disponível: <https://g1.globo.com/ce/ceara/saojoao/noticia/2023/06/28/festa-de-sao-pedro-dos-pescadores-acontece-na-quinata-feira-com-missas-e-shows-em-fortaleza-veja-a-programacao.ghtml> (Acesso em: 09/07/24)

Figura 18– Cortejo no mar da procissão de São Pedro (Fortaleza/Ceará)



Fonte: Beatriz Boblitz. Disponível: <https://www.opiniaoce.com.br/fe-e-tradicao-marcam-festa-de-sao-pedro-dos-pescadores-na-beira-mar/> (Acesso em: 09/07/24)

No Rio Grande do Norte, as Festas Juninas de maior destaque acontecem na cidade de Mossoró conhecida por “Cidade Junina” e na cidade de Assú, ambas no litoral cearense. As festas ocorrem nos chamados “arraiais” sob dunas de areia em estruturas montadas pela própria população com a assistência dos poderes públicos municipais. (Santos, 2017).

Figura 19– Cidade Junina (Mossoró/RN)



Fonte: Ilma Emerenciano. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/48875/festival-independente-de-quadrilhas-juninas-tera-mais-de-170-apresentacoes-em-11-noites> (Acesso em: 25/05/24)

O Rio Grande do Norte promove o tradicional festival “Mossoró Cidade Junina”, que é reconhecido como um dos maiores festivais juninos do Brasil. O evento oferece

uma variedade de atrações culturais ao longo do mês de junho, com grandes shows de músicas regionais, apresentações de artistas locais e nacionais, quadrilhas juninas e repentistas, feiras de artesanato, comidas típicas, peças teatrais e várias outras atrações, como parques infantis. Durante as Festas Juninas, Mossoró atrai mais de 1 milhão de turistas graças às diversas atrações disponíveis (Santos, 2017).

Desde 2003, a cidade de Mossoró promove um evento exclusivo durante as celebrações de São João. A peça "Chuva da Bala" que acontece em Mossoró durante os festejos juninos é uma apresentação que narra o conflito que ocorreu em 1927 com os cangaceiros e a expulsão da gangue de Lampião da cidade. A apresentação teatral acontece em frente a Capela de São Vicente e conta com a participação de mais de 60 atores e dançarinos locais (Santos, 2017).

Figura 20 – Apresentação teatral da “Chuva de bala” (Mossoró-Rio Grande do Norte)



Fonte: Globo.com Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/sao-joao-no-rn/noticia/2023/06/07/espetaulo-chuva-de-bala-estreia-edicao-de-2023-nesta-quarta-feira-6-em-mossoro.ghtml> (Acesso em: 25/07/24)

Diferentemente de outras capitais nordestina, a cidade de Mossoró, segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, concentra o maior número de festividades e de visitantes durante os festejos juninos.

Em Sergipe os festejos de junho se destacam como um atrativo turístico que envolve todo o estado que, apesar de ser o menor estado do Brasil, apresenta ampla diversidade de festejos nas diversas microrregiões como o Litoral, o Agreste e o Sertão. Esse engajamento cultural não se restringe à capital, mas se estende por todos os

municípios, fazendo com que os “arraiaá”, como são chamadas as festas, sejam visitadas por turistas de todo Brasil. De acordo com Albuquerque (et al., 2020), o estado se destaca pelas quadrilhas juninas consideradas as mais atrativas do Nordeste. No Estado alguns eventos se destacam, por exemplo o “Barco de Fogo” e as “Batalhas de Busca-Pé” que ocorrem na cidade de Estância, a Festa do Mastro e os “Guerreiros Bacamarteiros” da cidade de Capela no dia de São Pedro em 29 de junho que aguardam o reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe, através de um tombamento aprovado pelo IPHAN (Santos, 2022).

Figura 21 – Guerreiros bacamarteiros de Sergipe



Fonte: Isto é Sergipe. Disponível em: <https://istoessergipe.blogspot.com/2013/10/folclore-sergipano-bacamarteiros.html> (acesso em 06/07/2024)

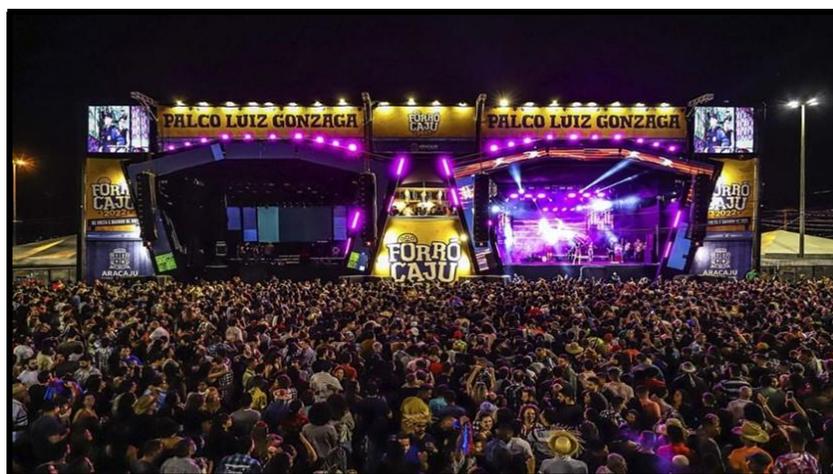
Outro grande destaque em Sergipe são as tradicionais comemorações juninas que ocorrem nas cidades de Lagarto, Areia Branca, Itabaiana e Japarutuba. Já na capital Aracaju o evento de maior destaque é o “Forró Caju”, que ocorre na Praça dos Mercados e na “Vila do Forró” que ocorre na Orla de Atalaia. Tais eventos atraem milhares de pessoas para apreciar as apresentações de artistas regionais e nacionais que ocorrem durante os dias de festejo (Santos, 2022).

Em Estância assim como em Capela, Maniçoba e Cristinápolis acontecem as “Batalhas de Busca-pé”. Em Areia Branca é proibido a queima de fogos, o que a tornou conhecida por a cidade do “São João de Paz e Amor”, oferecendo aos visitantes um café da manhã que ocorre todos os anos no dia 30 de junho ao ar livre. Nas demais cidades ocorrem a queima de fogos, quermesses, quadrilhas e apresentações de artistas locais. Em Aracaju se concentram as competições de quadrilhas e os trios elétricos com

apresentações de “Forró Pé-de-Serra” (Albuquerque et al, 2020).

As comemorações juninas em Sergipe possuem uma culinária diversificada, que inclui pratos como milho verde, pamonha, mandioca, bolo de aipim, coco, arroz e leite. Além disso, o Estado é conhecido por sediar festas populares que atraem grandes multidões. Durante esses eventos, a venda de comidas típicas aumenta significativamente as vendas, ultrapassando os trinta por cento se comparado aos outros meses do ano (Albuquerque et al, 2020). As Festas Juninas são realizadas em setenta e cinco cidades do Estado, cada uma com suas particularidades, oferecendo uma variedade de cores e sabores para todos os gostos

Figura 22 – Forró Caju 2023. (Aracaju- SE)



Fonte: Portal de notícia “Conexão 123. Disponível em: <https://blog.123milhas.com/conheca-os-encantos-da-festa-junina-de-campina-grande-o-maior-sao-joao-do-mundo/> (Acesso em: 25/05/24)

Figura 23 – Festejos juninos na Rua São João em Aracaju (SE)



Fonte: Ana Lícia Menezes. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2023/05/02/festejos-na-rua-sao-joao-em-aracaju-comecam-na-proxima-segunda-feira.shtml> (Acesso em: 25/05/24)

Em Pernambuco as festas juninas são parte do calendário oficial do estado e estão presentes desde o período colonial. Em Caruaru a origem da festa remonta aos bairros periféricos da cidade, onde concursos de decoração de ruas surgiram de forma espontânea entre os entusiastas do São João. Estes concursos foram estimulados pelas rádios, aumentando a competição e a participação de uma grande parte dos moradores locais. Os próprios moradores se encarregaram de organizar os festejos, reforçando os laços afetivos durante as festas ao redor da fogueira, recebendo familiares de outras cidades, especialmente da capital pernambucana (Dias, 2022).

Os moradores do Bairro de Várzea Conquista há décadas se organizam para competir no concurso “Eu amo a minha rua” em que os diversos bairros da cidade se produzem decorações que remetem aos festejos juninos como bandeirinhas e balõezinhos de papel que deixam as ruas coloridas evidenciando a união da comunidade em torno de uma festividade anual. Boa parte dos moradores colaboram na decoração das ruas voluntariamente transformando as ruas em verdadeiras espaços de lazer em meio ao tráfego do bairro. Devolvo ao espaço urbanizado as características de um tempo em que o bairro era uma área rural hoje tomada por casas, edifícios e comércios.

Figura 24 – Vista geral da decoração no bairro de Várzea no concurso “Eu Amo Minha Rua”



Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/06/concurso-de-decoracao-junina-eu-amo-minha-rua-tem-inscricao-prorrogada.html> (Acesso em: 25/04/24)

Na cidade de Caruaru, no agreste pernambucano, ocorre o “maior São João do Mundo”, título que é contestado pelos moradores da cidade de Campina Grande (Paraíba). Antes mesmo do mês de junho a cidade se prepara para receber turistas de todo o país e até do exterior. O evento de repercussão nacional é organizado desde 1984 pela Fundação

de Cultura de Caruaru.

Atualmente o evento se transformou num grande espetáculo com shows de músicas de diversos ritmos com cantores de fama nacional e internacional. Para muitos críticos a festa hoje em dia está descaracterizada por que cantores sertanejos como Gustavo Lima, Luan Santana, entre outros, acabam sendo as “estrelas da festa” deixando os artistas locais, bandas, cantadores, poetas e repentistas em segundo plano (RIBEIRO, 2002).

A festa hoje reúne milhares de pessoas e sua organização se assemelha aos shows musicais de artistas em que o público assiste os cantores em palcos iluminados com alta tecnologia, bailarinas e shows acrobáticos. Para muitos críticos, a festa perdeu seu sentido original se transformando num evento cultural que movimenta milhões de reais e exclui as populações mais pobres de participar devido aos valores cobrados para a entrada nas festas.

Em Caruaru, as ruas são especialmente preparadas para as festividades que duram o mês de junho todo. Há casinhas que imitam as antigas “casas de matutos” feitas de barro, espaço para dançar e uma variedade gastronômica que vai além das comidas típicas, agradando o paladar de turistas do mundo inteiro. E lá que se encontra também a "maior fogueira do mundo" de acordo com a população local. Há um espetáculo de queima de fogos que reúne os chamados “fogueteiros” (homens que acendem os fogos) (Ribeiro, 2002).

A festa de São João em Caruaru não começou tão grandiosa. Por volta da primeira metade do século XX, as comemorações juninas eram mais íntimas e ocorriam principalmente nas áreas rurais dos municípios e nas vilas e distritos menores, com música ao vivo e sem uso de amplificação elétrica. De 1960 a 1980, as festividades juninas foram se expandindo para as ruas dos bairros nas cidades do interior, conquistando cada vez mais popularidade, com o forró se destacando como a principal expressão musical, fortemente influenciado por Luiz Gonzaga e outros artistas surgidos junto ao baião (Santos e Silva, 2022).

O auge na construção da identidade dessa celebração ocorre quando a prefeitura percebe a oportunidade de promover a cidade. Nos anos 1980 é construído o “Pátio do Forró”, uma estrutura de 41.500 metros mais tarde rebatizado de “Pátio de Eventos Luiz Lua Gonzaga”, em homenagem ao icônico músico pernambucano conhecido como “Rei do Baião”, mestre na divulgação do forró no cenário nacional e internacional. Essa

iniciativa levou a prefeitura a assumir de vez a organização da festa, que foi crescendo ao longo dos anos e solidificando Caruaru como a “Capital do Forró”. Com duração ao longo de todo o mês de junho, a celebração ganhou o título de “Maior e Melhor São João do Mundo” (Dias, 2022).

Figura 25 – Festa de Caruaru a capital do forró



Fonte: Rota do Sol. Disponível em: <https://blogdantasbarreto.com.br/sao-joao-de-caruaru-comeca-nessa-sexta-serao-72-dias-de-forro/> (Acesso em: 02/06/24)

Os quadrilheiros das Festas Juninas em Caruaru apresentam diversos elementos de culturas que definem sua identidade e são representados através das vestimentas, como roupas feitas de tecido xadrez ou com estampas floridas e coloridas, chapéu de palha ou couro que remetem ao matuto ou sertanejo. São feitas fogueiras que são acesas na noite da véspera dos dias dos santos João, Pedro e Antônio comemorados em junho. Entre as comidas consumidas destacam-se as que têm o milho como alimento base como milho assado, milho cozido, bolo de milho e várias outras iguarias de milho, bolos de macaxeira e mandioca, outro destaque é o pé-de-moleque e o quentão (Santos, 2021).

As Festas Juninas em Caruaru são realizadas com o apoio de órgãos públicos. Também há a participação de grandes empresas privadas que patrocinam os eventos. O São João de Caruaru movimenta a economia local e estadual através dos diversos serviços oferecidos principalmente no turismo. O evento é patrocinado por grandes marcas de cerveja, rede de lojas, indústrias e empresas de comunicação em conjunto com empresas públicas como a EMBRATUR, Ministério do Turismo e da Fundação de Cultura de Caruaru (Silva, 2010; Santos et al., 2022).

No arredores da cidade, principalmente nas zonas rurais os festejos adquirem

feições bem diferentes daquele que acontece na cidade de Caruaru, sendo eventos mais inclusivos em que toda comunidade pode participar pagando preços muito mais baixos para desfrutar da culinária, bebidas, danças e diversões oferecidas aos participantes. São organizados pelos próprios moradores e, em alguns casos com a ajuda financeira das prefeituras dos municípios vizinhos (Farias, 2005 apud Silva, 2017, p. 90)

Outro local de destaque na realização das Festas Juninas em Pernambuco é Petrolina, localizada no sertão. Seus festejos são considerados os maiores do sertão em termos de público e infraestrutura. O Distrito de Capim, que fica a 30 km da cidade dá início à temporada junina com um acontecimento incomum: a tradicional corrida de jumentos conhecida como “Jecana” que consiste numa competição de corrida de jegues. Os festejos acontecem no Parque Josepha Coelho (Ribeiro, 2002).

Vemos assim que os festejos juninos adquirem significados e desenvolvem performances das mais diversas. Nas grandes cidades, nas últimas décadas, tem se transformado num negócio lucrativo que movimenta a economia dos estados. Por sua vez, nas pequenas cidades e nas zonas rurais o “tradicionalismo” da festa parece resistir ao capital dando maior ênfase à diversão e a socialização das comunidades. Este fenômeno demonstra que um festejo de origem rural, realizado por agricultores pobres que agradeciam pela boa colheita acabou por se transformar, em muitos casos em empreendimentos milionários. Como todo evento sócio cultural, os festejos de São João também vem sofrendo mudanças e transformações encontrando novos significados e lugares sociais de realização e simbolização.

O São João da Paraíba rivaliza com Caruaru o "Maior São João do Mundo"(Oliveira, 2009).

Na cidade de Campina Grande, as tradicionais Festas Juninas têm suas raízes nos diversos bairros da cidade, especialmente em celebrações particulares que reuniam famílias em torno de fogueiras. Assim como em várias cidades do Nordeste, Campina Grande possuía um Palhoção (uma espécie de abrigo coberto de folhas de palmeira) que centralizava as festividades, com apresentações de quadrilhas e trios de forró pé-de-serra. Em meados dos anos 1980 os palhoções se tornaram o “Parque do Povo”. Figuras como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro marcavam presença nos festejos, o que promovia a participação em massa da comunidade (Dias, 2022).

A prefeitura percebeu o potencial do evento e assumiu a responsabilidade pela sua organização e tinha como principal objetivo inovar as festividades nordestinas,

estabelecendo uma identidade que proporcionasse ao povo de Campina Grande e aos visitantes um mês inteiro de celebração, e não apenas festividades nos dias dedicados aos santos do mês de junho. Esse momento se tornou o ponto de referência que a prefeitura precisava para batizar a festa como o "Maior São João do Mundo" (Dias, 2022).

Figura 26 – Pátio onde é realizado os festejos de São João em Campina Grande



Fonte: Além do fato. Disponível em: Acesso: <https://alemdofato.uai.com.br/economia/r-1-bilhao-de-prejuizo-para-festas-juninas-do-nordeste/> (Acesso em 20/06/24)

Na Paraíba, em especial em Campina Grande, as Festas Juninas são organizadas pelos órgãos municipais e estaduais em conjunto com a iniciativa privada. Os festejos têm duração de 30 dias e chegam a atrair cerca de um milhão de visitantes. Durante os festejos, além da venda de comidas, bebidas e espaços de danças, são realizados casamentos coletivos pela Igreja Católica no dia de Santo Antônio, novenas, feiras de produto artesanais, entre outros momentos de lazer aos participantes como os parques infantis, as apresentações de cantadores e repentistas e trios de zabumba, triângulo e sanfona (Ribeiro, 2002; Lucena, 2021).

O São João de Campina Grande ocorre desde 1983 e vem se transformando de um evento regional para um evento nacional e internacional criando para isso uma nova identidade cultural adaptada aos tempos atuais em que são realizados shows com cantores de projeção nacional e que não estão diretamente ligados à tradição das festas de São João o que tem causado certo desconforto aos artistas locais que se sentem desprestigiados numa festa que, afinal de contas, é parte de suas tradições culturais. Muitos destes artistas dizem que o São João de Campina Grande está deixando de ser um evento de tradição nordestina para se transformar num show musical com artistas que não possuem ligações históricas

e culturais com o Nordeste (Perdigão, 2014)

4.1. OS FESTEJOS JUNINOS EM ALAGOAS

Em Alagoas as festas de São João acontecem na maioria das cidades no mês de junho e ocorrem tanto na capital como no interior do Estado, porém uma das cidades do interior dá abertura aos festejos juninos em março com um evento já bastante conhecido na região, o “Forrogaço” que acontece em Piranhas. Algumas das cidades de Alagoas que promovem as maiores festas de São João são a capital do Estado Maceió, Marechal Deodoro, Piranhas, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Cada localidade realiza as festas juninas ao seu modo utilizando-se de uma estética particular (Pointer, 2019).

O São João de Piranhas é um dos maiores do interior do Estado, pode-se dizer até que é o maior do sertão Nordestino, chamado de “Forró do Cangaço”, porém mais conhecido por “Forrogaço”, é realizado pela prefeitura de Piranhas e dura três dias, assim como nas demais cidades as festas juninas de Piranhas conta com a presença de muitas bandeirinhas coloridas e bastante animação, o palco principal do evento nessa região fica no pátio Wilson Brasil na área central da cidade (Timóteo, 2023).

Figura 27 – “Forrogaço” (Piranhas/Alagoas) 2018



Fonte: Facebook do Forrogaço de Piranhas-AL. Disponível em:
https://www.facebook.com/forrogaçoofical/?locale=pt_BR (Acesso em 08/07/2024)

Em décadas passadas em Maceió era comum as famílias se reunirem em frente as suas casas, enfeitar as ruas com bandeiras de São João, vestirem roupas xadrez ou floridas, fazer fogueiras para assar milho enquanto conversavam e escutavam músicas juninas. Com o tempo, este evento foi tomado pela indústria cultural percebendo que estas festas podem trazer lucratividade e empregabilidade aquecendo a economia local. Antes a única

preocupação que tinham eram em construir um palhoção nas ruas para que pudessem curtir o São João, com o passar do tempo o que antes era apenas uma diversão se tornou em um grande negócio para se obter lucro financeiro e assim movimentar a economia do Estado durante todos os dias de festejos de São João (Santos, 2022).

A partir de então as iniciativas públicas e privadas se uniram para tornar o evento como parte do calendário oficial do estado atraindo turistas de diversas partes do estado, do Brasil e do mundo. Hoje a maior festa junina de Maceió ocorre no Pátio do Jaraguá, um local de estacionamento de veículos no bairro do Jaraguá bem próximo à praia de Pajuçara. Durante o mês de junho o local é preparado para receber os visitantes que vão assistir as competições das quadrilhas e degustar os quitutes e bebidas que são vendidos nos arredores do estacionamento. No Jaraguá já se apresentaram cantores como Léo Magalhães, Marília Mendonça, Gusttavo Lima, Elba Ramalho, Wesley Safadão e cantores locais. A festividade é conhecida como “Massayó: sol, mar e forró”. (Gomes, 2022).

Figura 28 – Palhoção no bairro do Clima Bom (Maceió) - 2013



Fonte: TV Gazeta. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/06/comunidades-finalizam-preparativos-para-festas-juninas-em-maceio.html> (Acesso em: 08/07/2024)

Em toda cidade são construídos “Palhoções” como o da figura 28 acima, que reúnem pessoas dos bairros, famílias e amigos. É um modo de socialização na cidade grande onde as pessoas têm pouco tempo de se encontrarem e se divertirem. Ali são servidas comidas e bebidas típicas, danças, apresentações musicais, saraus de poesia, repentes e bandas de pífano, triângulo, sanfona e zabumba.

Os palhoções, de modo geral, são construídos nos bairros mais pobres e a própria comunidade se organiza para realizar os festejos. Nos últimos anos, os prefeitos têm

apoiado com poucos recursos financeiros a construção de palhoções na periferia e o Jaraguá tem se transformado em local frequentado por camadas médias da população ou em clubes exclusivos para as elites locais.

Figura 29 – Festa Junina do Bairro do Jaraguá promovida pela Prefeitura de Maceió



Fonte:SecomMaceió. Disponível em: <https://www.jaenoticia.com.br/noticias/2024/04/01/120640-prefeitura-de-maceio-divulga-programacao-do-sao-joao-da-cidade> (Acesso em: 08/07/2024)

Na cidade de Arapiraca, no Agreste Alagoano, as festas juninas têm menores proporções em termos de público e de infraestrutura se comparada à Maceió. O principal ponto de atração destas festas é no “Complexo Lagunar da Perucaba” onde se aglomeram barracas de comidas típicas, bebidas, atrações musicais com cantores regionais reunindo milhares de pessoas todos os anos da cidade e de cidades vizinhas (Amaral, 2023).

As festas juninas de Arapiraca são também de grande importância na cultura local na zona rural com os “arraiais comunitários” contam com a mobilização de todos os camponeses que ajudam na organização do evento, montando as estruturas, as comidas típicas e fazendo apresentações de danças e concurso de quadrilha (Amaral, 2023)

Com pouco ou nenhum apoio público as comunidades rurais têm conseguido manter essa tradição com seus próprios esforços demonstrando que os festejos têm grande importância sociocultural na vida destas pessoas.

Arapiraca é a segunda maior cidade do estado de Alagoas e tem demonstrado esforços para transformá-la na maior cidade de festejos juninos do estado fazendo investimentos estruturais e contratando cantores e bandas de projeção nacional que tem atraído o grande público, inclusive de Maceió.

Figura 30 – Festa Junina em Arapiraca de 2023

Fonte: Márcio Amaral. Disponível em <https://web.arapiraca.al.gov.br/2024/06/sao-joao-do-centenario-arapiraca-divulga-calendario-do-arraias-comunitarios/> (Acesso 08/07/2024)

Em Marechal Deodoro acontece o “Arraiá da Primeira Capitá” no mês de junho. em 2018 ele foi planejado com o intuito de ser o palco da maior festa junina de Alagoas. São festas que contam com o apoio financeiro da prefeitura municipal que construiu a maior estrutura para os festejos juninos no estado de Alagoas. De acordo com Souto (2018), o palco principal é no Largo Taperaguá e na Vila Forró, conta com shows de bandas e apresentações culturais. Várias famílias marcam presença na Vila do Forró para dançar o forró “Pé de Serra” e se alimentar com as comidas típicas, dançar e assistir as apresentações de pequenas bandas e de quadrilhas como a quadrilha junina do grupo cultural “Terra dos Marechais e a “Quadrilha Balanço do Matuto”. Enquanto no Largo de Taperaguá acontecem shows musicais com músicos da região (Souto, 2018).

Segundo o site “Sete Segundo” (<https://www.7segundos.com.br/>) em Palmeiras dos Índios as festas juninas são conhecidas como o “São João do Povo”, as festividades são realizadas pela prefeitura do Município, duram vários dias e são distribuídas entre os polos culturais da cidade e dos distritos do município. As festas nesta região contam com concursos de quadrilhas juninas, um “Caminhão do Forró” que circula pela cidade e uma praça de alimentação onde as pessoas podem comprar comidas típicas.

De acordo com o site (<https://www.cadaminuto.com.br/>) o São João de Palmeiras dos Índios conta com uma programação recheada de atrações, brincadeiras, concursos, toda a programação é dividida entre os três horários (manhã, tarde e noite). Tem apresentações de shows de forró tanto no centro da cidade como no “Palhoção do povo” e na “Estação”, assim também como apresentações de quadrilhas tanto da cidade como convidadas de outras cidades da região, apresentações artísticas e culturais com a participação de escolas municipais e privadas.

Figura 31 – Festa Junina em Palmeira dos Índios (2024)



Fonte: Diego Wendric/Assessoria Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/programacao-do-sao-joao-do-povo-2022-sera-anunciada-nesta-terca-1-0/> (Acesso em 08/07/2014)

No Sertão alagoano as prefeituras municipais organizam eventos anuais de festas juninas abertas ao público, como ocorre em Santana do Ipanema e demais municípios do sertão. Os investimentos públicos nestes eventos são insuficientes para atrair turistas e as festas são direcionadas apenas para os moradores locais. As ruas centrais são enfeitadas de bandeirinhas e alguns bairros promovem suas próprias festas organizando suas comunidades sem apoio público.

Figura 32 – Festa Junina em Santana do Ipanema (2023)



Fonte: Santana 360 graus. Disponível em <https://santana360graus.com.br/3a-noite-do-sao-joao-de-januario-2023-em-santana-do-ipanema/> (Acesso 08/07/2024)

5 - O TURISMO E OS IMPACTOS NA ECONOMIA NOS EVENTOS JUNINOS

O turismo é uma atividade complexa por seu impacto em várias áreas da atividade humana, impactando diretamente em diversos setores de tal modo que toda análise que envolva o tema turismo deve levar em conta a sua multidimensionalidade como o turismo cultural, turismo de intercâmbio, turismo de eventos, ecoturismo e entre outros (Albuquerque et al., 2020; Conti et al., 2021). De acordo com Menezes (2012) estudar o turismo é um dos desafios entre os pesquisadores porque envolve aspectos socioeconômicos e culturais que são inseparáveis quando se pretende uma compreensão complexa de sua atuação na sociedade contemporânea.

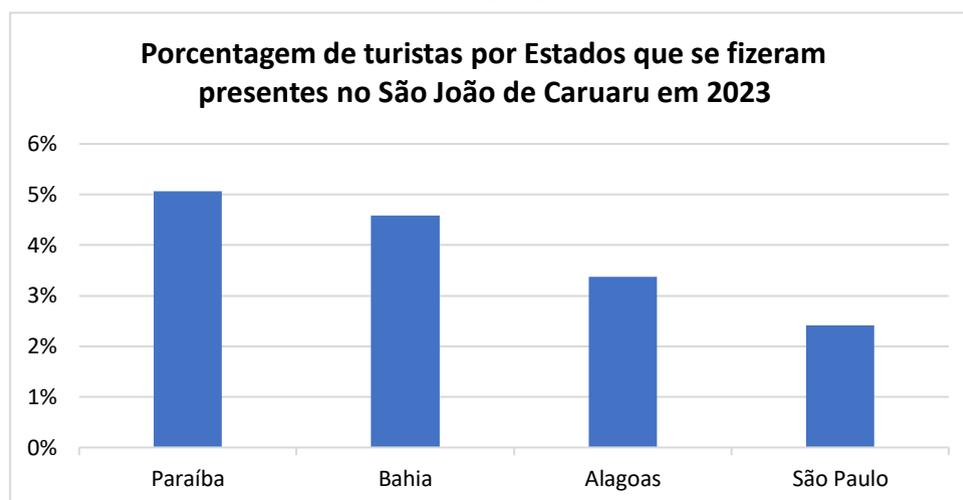
No Brasil a atividade turística apresenta características particulares que envolvem uma ampla gama de atividades que impactam de formas distintas nos diversos setores da economia no país. A diversidade cultural e geográfica que o Brasil possui atrai múltiplos setores do turismo contribuindo para a economia do país de formas diferenciadas. Cada região do país possui características específicas, como a região Nordeste que se notabiliza pela diversidade neste setor como os atrativos do turismo das paisagens naturais como as praias, rios, lagoas, dunas, falésias, regiões semiáridas e áreas de Mata Atlântica, turismo religioso e o turismo de massa marcado por festas comemorativas como o Carnaval e as Festas de São João (Guimarães et al., 2019).

De acordo com Rabahy, W. A. (2022) a participação do setor do turismo na economia brasileira foi de US\$ 56,8 bilhões em 2016, o que corresponde a 3.2% do Produto Interno Bruto (PIB), além disso, a contribuição total desse setor foi de US\$ 152,2 bilhões, equivalente a 8,5% do PIB Nacional. Em 2022 essa atividade econômica foi uma das principais atividades responsáveis pelo crescimento de 2.9% do PIB do país.

A título de exemplo, em 2023, a Festa São João de Caruaru atraiu visitantes de diversas regiões do país (Figura 33). Este é apenas um exemplo de que uma festividade regional pode ter alcance nacional e internacional e influenciar de forma direta na economia local.

O gráfico abaixo é representativo da ideia de que o turismo regional pode se transformar num importante setor da economia nacional quando há investimentos na organização, infraestrutura e divulgação midiática.

Figura 33 - Gráfico representativo de turistas que estiveram presentes no São João de Caruaru.



Fonte: (Adaptado do EMPETUR, 2023).

Conforme argumenta Nóbrega (2012), a Festa de São João de Caruaru é uma festividade que vai além do setor econômico, movimentando o mercado de bens e serviços, como o imobiliário, hoteleiro, gastronômico, entre outros, inclusive influenciando na esfera política da cidade e do estado. Marques (2009) nos chama atenção para a gestão do turismo no sentido de compreendermos a dimensão sociocultural desse setor que necessita ser constantemente objeto de estudo e reflexões para que se mantenha como atrativo turístico.

Em outras palavras, o que o autor quer nos dizer é que o setor turístico se diferencia de outros setores por ser uma atividade cultural que, como tal, é preciso estar atento às mudanças e transformações sociais ou, ao contrário, à conservação e a permanência material e simbólica de suas manifestações. Afinal, é o público, isto é, o turista quem vai apontar os direcionamentos a serem seguidos na política do turismo. Nesse sentido, o papel do gestor de turismo é o de compreender as dimensões socioculturais que envolvem a atração turística de forma a não deturpar sua originalidade e, ao mesmo tempo, incorporar inovações que possam mantê-la atrativa a um público diverso. Como destaca Domínguez (et al., 2019) as atividades turísticas devem satisfazer as expectativas dos turistas para que eles possam retornar e divulgar a atração.

Nesse sentido, o turismo é pensado apenas como um setor da economia gerador de renda. Esse paradoxo é apontado por Bruna (et al., 2019) que argumenta que turismo se encontra numa encruzilhada entre a tradicionalidade e a mudança: para se manter vivo é preciso e atrair um maior número de turistas é preciso se adequar às mudanças sócio

culturais sem no entanto perder sua “essência”, isto é, sua originalidade - um balanço difícil de se manter numa sociedade em constante mudança.

Silva (2019), utiliza como exemplo desse paradoxo as quadrilhas juninas que no passado eram “brincadeiras” feitas por moradores das comunidades rurais para comemorar a festa. Hoje em dia as quadrilhas são grupos de bailarinos e bailarinas que participam de competições em que estão em evidência nas premiações a performance dos dançarinos e dançarinas, suas coreografias (que em muitos aspectos não tem nenhuma relação com as danças originais da festa), a estética do vestuário que deixou de ser trapos de panos remendados para roupas bem elaboradas, coloridas e adornadas. Uma tentativa de equilibrar o antigo e o moderno mantendo-se na fronteira da tradicionalidade e modernidade. Essas quadrilhas denominadas de “estilizadas” começaram a ganhar força nas festas de São João na década de 1980 com concurso com jurados que escolhiam a “melhor quadrilha”, “melhor rainha” e o “melhor casamento” (Silva, 2019).

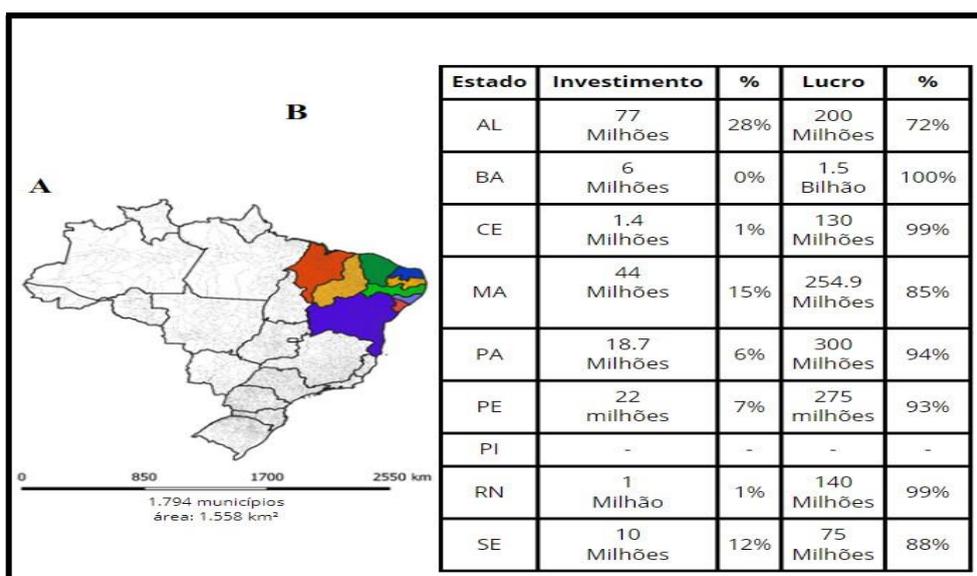
De acordo com o autor, a introdução dessas inovações, principalmente, nas grandes festas, teve como resultado um grande crescimento econômico aumentando significativamente o número de turistas nestes eventos. Nos anos 2000, com a chegada do concurso “Forró e Folia” teve início os concursos regionais no qual as quadrilhas voltaram em uma maior proporção e competitividade com premiações e a escolha das quadrilhas campeãs estaduais. Em 2023, o campeonato de quadrilha regional teve premiações que variaram de 30 mil reais para o 1º colocado até 2.500 reais para o 5º colocado (Neto, 2015; Silva, 2019).

De acordo com Farias (2005), as atuais festas de São João em muitas cidades, como Caruaru, Campina Grande e em outras cidades do Nordeste tornaram-se um setor de negócios que envolve o poder público e grandes empresas como patrocinadoras se apoderando do evento para divulgar suas mensagens publicitárias. Por conta disso, eventos culturais permitem a presença de determinadas marcas consideradas famosas, como a Coca-Cola e marcas de cervejas sendo anunciadas como bebidas juninas.

De acordo com Silva (2021) em 2019 a cidade de Campina Grande (PB) investiu neste evento junino o montante de 4,8 milhões de reais e a cidade de Mossoró (RN) em torno de 4,3 milhões de reais. Somados, obtiveram por volta de 350 milhões de valor arrecadado nas duas festividades e a lucratividade e os investimentos têm aumentado ano a ano. Durante 2023, algumas regiões investiram 77 milhões de reais, como foi o caso de

Alagoas (AL), obtendo lucro de 200 milhões, Em Sergipe (SE), foram investidos 10 milhões de reais, obtendo lucro de 75 milhões de reais, assim como outros estados (Figura 34). Tais investimentos podem estar relacionados com o aumento ao longo dos anos de turistas durante o mês de junho, no qual as festividades, comidas, artesanato, estilo musical, acabam estimulando a economia por meio das tradições que são mantidas até hoje

Figura 34 - Investimentos e lucros obtidos na região Nordeste, durante as festividades juninas (2023).



Fonte: (Adaptado do G1, 2023; Movimento Economico, 2023).

Nos últimos anos os recursos financeiros investidos nas festas juninas têm aumentado exponencialmente se comparado aos anos ou décadas anteriores. Do mesmo modo, as taxas de lucratividade acompanham o crescimento das festividades atraindo cada vez mais os investimentos públicos e de empresas privadas. De qualquer modo, as festividades juninas seguem sendo realizadas, seja em grandes eventos e shows com artistas famosos do cenário nacional ou nas pequenas comunidades rurais onde a própria comunidade se organiza para festejar (Salvador, et al., 2021).

Assim como outras manifestações festivas brasileiras, o São João é parte da cultura brasileira, principalmente nordestina e ainda que sofra mudanças e transformações continua sendo um evento de grande apelo cultural que mobiliza pessoas de todas as idades e classes sociais reafirmando a permanência deste evento como uma marca distintiva da cultura nordestina (Castro, 2012; Barroso, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados levantados nesta monografia por meio das pesquisas publicadas e da análise do estudo sobre a relação das festividades juninas no Nordeste brasileiro com a economia e o turismo, foi notório perceber que cada Estado constitui uma identidade própria para o que se denomina “Festa de São João”.

Essa festa milenar de origem europeia tem passado por inúmeras transformações em território brasileiro ganhando novas simbologias e sentidos que não podem ser analisados apenas pelo viés econômico. Estas festas fazem parte de nossas tradições culturais e a sua transformação em “produto cultural” em algumas cidades não esvazia seu sentido original que é o de reunir as pessoas, dançar e festejar.

O que este trabalho procurou demonstrar é que os festejos juninos são múltiplos em sentido e significado e se apresentam em cada local de forma variada incorporando elementos culturais e transformando a festa num evento único e com características locais. Ainda que se apresente de modos distintos em cada localidade há uma espécie de “espírito joanino” que permanece promovendo a socialização, a alegria e a fartura que são os fundamentos da festa do solstício europeu.

Ao longo da pesquisa, foi observado que há divergência quanto às opiniões gerais sobre os festejos juninos terem perdido, ou não, o seu sentido original, sendo substituído por shows.

Os Festejos Juninos nos coloca diante de uma encruzilhada em que alguns autores consideram que as festas atuais perderam seu sentido original transformando-se num “show”, enquanto outros autores reconhecem que as mudanças socioculturais são inevitáveis e que a “mercantilização” dos festejos é uma das faces dessas mudanças.

Acredita-se que as mudanças acontecem de acordo com as novas gerações que vão surgindo, pois, as festas juninas atuais tem seu maior público formado por jovens, sendo assim, os organizadores desses festejos vão em busca de agradar este público para que assim atijam a quantidade desejada de pessoas prestigiando os eventos. Pode-se observar isto através do baixo público presente em apresentações tradicionais com apresentações locais, em contra partida, quando anunciam bandas famosas, reconhecidas e de grande apreciação entre os jovens a quantidade de público se torna surpreendentemente positiva.

Num ponto todos os autores concordam, as festas de São João estão cada vez mais consolidadas na cultura nordestina, pois embora estas festas ocorram em todo o Brasil, é

no Nordeste que elas têm maior valor simbólico, destacando a região das demais regiões brasileiras.

Por fim, os autores desse presente estudo tiveram dificuldade para encontrar estudos publicados que abordem essa temática nos dias atuais, ficando claro que há muito ainda a ser pesquisado sobre esse tema de tal modo que encontraram dificuldades em localizar textos, obras ou trabalhos acadêmicos que tratassem das festas juninas em todos os Estados do Nordeste Brasileiro. Por um lado, os autores ficaram sabendo que há campo aberto à pesquisa a ser explorado por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R. P. **A origem das festividades juninas. Biblioteca Setorial do SECULT.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 20 jun. 2023. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/377-a-origem-das-festividades-juninas>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- ALBUQUERQUE, J. G. M. et al. (EDS.). **AS QUADRILHAS JUNINAS E O SÃO JOÃO EM SERGIPE.** [s.l.] Revista Psicologia & Saberes, 2020. v. 9 n. 14, p. 16-26, 2020.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ARAUJO, S. **Festas Juninas: Celebrações tradicionais e suas Comidas Típicas do Piauí.** Disponível em: <<https://meupiaui.com/festas-juninas-celebracoes-tradicionais-e-suas-comidas-tipicas-d-o-piaui/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- AGUIAR, T. **São João: veja como a festa é comemorada no Brasil.** Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/sao-joao-veja-como-festa-e-comemorada-no-brasil>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BARBOSA, S. R. X.; SILVA, C. C. P. **Forró: manifestação cultural. Cadernos de graduação - Ciências Humanas e Sociais Facipe,** Recife, v. 1, n. 1, p. 65-73, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/1053/462>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- BARROS, Jussara de. **Símbolos da Festa Junina. Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina/simbolos-festa-junina.htm>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- BARROSO, H. C. **A OFICIALIZAÇÃO DO FESTEJAR: REGULAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO CAMPO FESTIVO JUNINO NO CEARÁ.** Revista de História Bilros: História (s), Sociedade (s) e Cultura (s), v. 9, n. 19, p. 18-42, 2021.
- BANDEIRA, J. **São João do Piauí na tradição Junina 24/06/2019 08h14.** Disponível em: <<https://cidadeverde.com/blogdascidades/99066/sao-joao-do-piaui-na-tradicao-junina>>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BRASIL. **Ministério do Turismo do Brasil: Plano Nacional de Turismo – 2018/2022.** MAIS emprego e renda para o Brasil. 2022. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mturpnt-web2.pdf>. Acesso em 07 de dezembro de 2023.
- BRUNA, V. et al. **Festas populares: um estudo sobre o evento São João de Caruaru-PE.** Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação/ICHI, p. 36, 2019.
- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. **A importância da pesquisa**

bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.
Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.

CAETANO, Érica. **Curiosidades da Festa Junina. Brasil Escola, 2020.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina/curiosidades-festa-junina.htm>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CASTRO, J. R. B. **As festas religiosas em louvor a São João Batista na Bahia: práticas devocionais e elementos míticos na interface sagrado/profano. IV** ENECULT, Salvador, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bk/10>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CAVALHO, K.D. **IDENTIDADE, TURISMO E TRADUÇÃO CULTURAL: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão Rosa dos Ventos**, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 62-72 Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul, Brasil

CONTI, B. R et al. **Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 15, 2021.

COLNAGO, J. A. et al. **Impactos regionais, econômicos e culturais das festas juninas no Brasil.** Anais Sintagro, v. 11, n. 1, 2019.

CUNHA, B. C. A. **Forró de sanfoneiro POP: transformações na obra de Dominginhos, 1964-1980.** 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27140>. Acesso em: 04 fev. 2024.

DOMÍNGUEZ, D. C et al. **La importancia del turismo cultural como medio de dignificación del turista y de la industria. Mediaciones Sociales**, v. 18, p. 59-69, 2019.

FARIAS, E. **Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras. Sociedade e estado**, v. 20, p. 647-688, 2005.

DO UOL, EM S. P. **Nem toda festa junina é igual: veja diferenças nas comemorações pelo país.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/viagem/listas/nem-toda-festa-junina-e-igual-veja-diferencas-nas-comemoracoes-pelo-pais.htm>. Acesso em: 25 mai. 2024.

D'ANGELLES, K. **PL defende festas juninas de São João do Piauí como patrimônio imaterial do Piauí.** Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/institucional/noticias/pl-defender-festas-juninas-de-sao-joao-do-piaui-como-patrimonio-imaterial-do-piaui>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FERNANDES, Suellen. **Saiba como são celebradas as festas de São João no Brasil.** Universitas Universidade Universus Veritas, 2023. Disponível em: <https://www.ung.br/noticias/saiba-como-sao-celebradas-festas-de-sao-joao-no-brasil>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GUIMARÃES, C. R. F. F et al. **Ocupações formais no setor de turismo do nordeste brasileiro: um estudo sobre as diferenças entre gêneros.** TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 12, n. 26, p. 35, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

JIAQI, L. **Festas tradicionais de Portugal e da China.** 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/71313>. Acesso em: 27 jan. 2024.

Festas juninas: origem e celebração. Folha de S.Paulo, São Paulo, 13 jun. 2023.

Disponível em:

<https://fsp.usp.br/eccco/index.php/2023/06/13/festas-juninas-origem-e-celebracao/>.

Acesso em: 07 jan. 2024.

LEITE, T. P. **Um olhar sobre as Festas Juninas e seus novos cenários: o caso do São João de Alagoa Nova-Brejo Paraibano (1970-1990).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21383>. Acesso em: 01 mar. 2024.

LUCENA FILHO, S. A. **Festa junina em Portugal: marcas culturais no contexto do Folkmarketing.** João Pessoa: Editora UFPB, 2012

LOPES, M. C. **O Calendário Atual. História, algoritmos e observações.** Millenium, n. 43, p. 107-125, 2012. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8183>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MARQUES, P. **Que Festa é essa? Analisando as Festas Juninas de Caruaru e Campina Grande das Revistas de Turismo.** Setembro de 2009.

MASCARENHAS, H. S. **A festa de São João na Bahia - um roteiro turístico: Amargosa, Cruz das Almas e Senhor do Bonfim.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, 2010. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/tede/handle/tede/225>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MONTEIRO, M. **Conheça tudo sobre a origem das tradicionais músicas juninas.** DOL, 2023. Disponível em:

<https://dol.com.br/entretenimento/cultura/812964/conheca-tudo-sobre-a-origem-das-tradicionais-musicas-juninas?d=1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MTUR. **Ministério do turismo.** 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-do-turismo>. Acesso em: 11 de dez. 2023.

NASCIMENTO, D. R. S. **A simbologia do imaginário popular nas festas juninas.** Cognitionis Scientific Journal, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2019.

NÓBREGA, Z. S. **A festa do Maior São João do Mundo: animação para turistas e residentes.** RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo, v. 2, n. 1, p. 75-92, 2012.

NÓBREGA, Z. **A FESTA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO DIMENSÕES CULTURAIS DA FESTA JUNINA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.**

Salvador : UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, 2010.

Nutrição, FSP. **Festas juninas: origem e celebração**. Disponível em: <https://fsp.usp.br/eccco/index.php/2023/06/13/festas-juninas-origem-e-celebracao/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, G. C. F. **CARNAVALIZAÇÃO DO SÃO JOÃO: UMA ANÁLISE DO MODELO DE NEGÓCIO NA FESTA EM SENHOR DO BONFIM**. Salvador : UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA, 2009.

PIMENTEL, Márcia. **Tradições juninas: festas, fogueiras, quitutes, quadrilhas e Bumba-meu-boi**. MultiRio, 2021. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17240-tradi%C3%A7%C3%B5es-juninas-festas,-fogueiras,-quitutes,-quadrilhas-e-bumba-meu-boi>. Acesso em: 26 dez. 2023.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez. 2012.

PERDIGÃO, J. G.L. **Dos Costumes ao Espetáculo: A Transformação da Festa Junina Campinense n’“O Maior São João do Mundo”**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Administração Mestrado Profissional em Administração, 2014

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RABAHY, W. A. (2020). **Tourism analysis and perspectives in Brazil**. Revista Brasileira De Pesquisa em Turismo, 14(1), 1–13.

RIBEIRO, H. **Rotas da fé: Festas Juninas Caderno Virtual de Turismo**, vol. 2, núm. 3, 2002, pp. 24-35 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil

SANTOS.S.R; M. Â. R. L. L. (ED.). **“POIS ERA NOITE DE SÃO JOÃO”: FESTAS JUNINAS, CULTURA TRADICIONAL, LUGARES DE IDENTIDADE, REFLEXÕES PARA UM TURISMO CULTURAL DE EXPERIÊNCIA**. [s.l.] Fernanda Antonia Carvalho Silva, 2020. v. ISSN 2674 6972

SANTOS, J. V.S. **O SÃO JOÃO EM SERGIPE: tradição e estilização das quadrilhas juninas**. São Cristóvão-SE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO CESAD – Centro de Educação Superior a Distância Curso de Licenciatura em História, 2022.

SALVADOR, E et al. **ARRAIAL DO BANHO DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS**.

Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração, v. 4, n. 4, p. 725-737, 2021.

SILVA, P. M. S. Ser Forrozeiro em Caruaru: prática, música, mudança e continuidade na “Capital do Forró”. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, J. D. **“FESTAS BÔAS” DE CARUARU-PE: DA CONCEIÇÃO À CAPITAL DO FORRÓ (1950-1985)**. Recife: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, M. L. S.; JESUS, R. **Memórias, tradições e costumes: a origem das vestes de São João**. Reverso Online, 2021. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/memorias-tradicoes-e-costumes-a-origem-das-vestes-de-sao-joao/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

TREINTA, F. T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.